

Field Target em Portugal

Tiro de precisão com espingarda de ar-comprimido em harmonia com a Natureza

Autor: Pedro Mateus

Origens, fundamentos e prática desportiva

O "Field Target" surgiu em Inglaterra no início da década de 1980, como uma modalidade de tiro de precisão com espingardas de ar-comprimido, efectuada ao ar livre, em ambiente rústico, e que reproduz um circuito de caça usando alvos de silhueta metálica com a forma das presas ou pragas típicas do Reino Unido como sejam, por exemplo, ratos, coelhos, esquilos, pombos, pegas ou corvos. A modalidade é hoje praticada em pelo menos 3 continentes, compreendendo mais de 20 países, entre os quais Portugal, envolvendo largas centenas de atiradores em competição e toda uma alargada comunidade de fabricantes de armas, munições, alvos, miras, coronhas, os mais diversos acessórios, preparadores e fabricantes de componentes e materiais de ajuste e melhoria, duas publicações periódicas especializadas e várias monografias de referência, publicadas em língua inglesa.

Nota-se e releva-se que a moldura legal do Reino Unido permite, com enquadramento especial, a prática cinegética com recurso a armas de ar-comprimido. Em Portugal, as armas de ar-comprimido estão limitadas à prática desportiva ou de recreio e, como tal, sem enquadramento válido, e logo ilegal, enquanto arma de caça. Mais ainda se nota que, várias espécies cuja caça é permitida



Sobre o Autor

Pedro Mateus tem 33 anos, é atirador federado na Federação Portuguesa de Tiro, pela Sociedade de Tiro Dois, desde 1999, membro da Direcção do Clube Português de Tiro de Campo desde 2005, responsável pelo mais antigo "website" nacional sobre "Field Target", lançado em 1999, moderador e presença regular no mais antigo "fórum" nacional sobre "Field Target", lançado em 2001.



ALVO DE "FIELD TARGET" com a silhueta de um corvo.

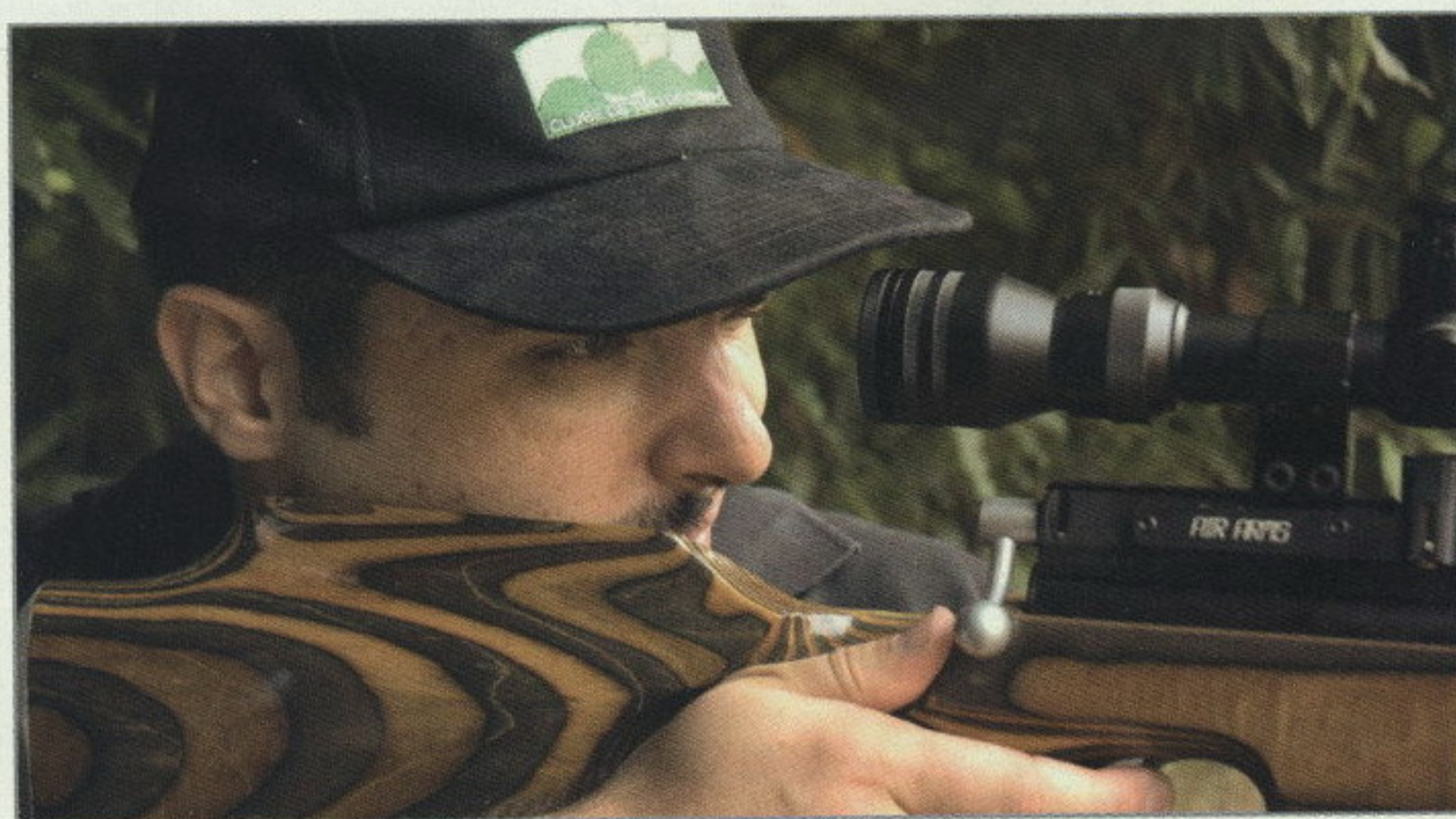




ATIRADOR EM COMPETIÇÃO com Air-Arms S410 e mira Nighthforce de 12-42x56mm.



ALVO DE "FIELD TARGET" com a silhueta de um esquilo.



ATIRADOR EM COMPETIÇÃO COM Air-Arms S310 com mira Simmons Diamond de 6,5-18x44mm.

pela Lei do Reino Unido, como sejam, por exemplo, o esquilo, a pega ou o corvo, são espécies protegidas em Portugal.

A modalidade de "Field Target" é praticada tendo por base o desafio colocado por alvos colocados a distâncias desconhecidas à partida pelo atirador, e que podem variar dos 10 aos 50 metros, com dificuldades acentuadas pelos acidentes naturais, pela vegetação ou pelos efeitos de luz e de sombra. Os alvos correspondem a silhuetas metálicas com a forma de animais a que está associada uma zona de impacto (dita "kill zone" na terminologia anglo-saxónica) de forma circular, com tamanho variável, dos 15 aos 50 milímetros. Ao receber um impacto nesta zona o alvo tomba sendo atribuído 1 ponto ao atirador. Impactos na silhueta, ou fora dela, não têm qualquer ponto atribuído. As armas utilizadas são espingardas de ar-comprimado, de calibre 4,5 ou 5,5 milímetros, nas configurações de mola ou de pré-carga, dotadas de miras telescópicas de ampliação idealmente superior aos 12 aumentos, capazes de medir a distância em função da convergência focal, e assim por sua vez, permitir ao atirador, conhecedor do perfil balístico do seu conjunto (resultante, essencialmente, do peso da munição e da energia aplicada sobre a mesma, ao longo da distância percorrida), ajustar o seu equipamento para garantir o impacto desejado (quer por ajustes nas torres da mira telescópica, quer por compensação, por defeito ou excesso, nas posições do retículo da mesma). Cada tiro torna-se assim um desafio praticamente único.

A posição de tiro é livre, desde que a arma seja apenas apoiada no corpo do atirador. A posição mais comum é sentado, com os joelhos elevados e os braços abraçando os mesmos, com a arma colocada em trapézio face a este conjunto – maximizando a estabilidade. A distribuição dos alvos, quer face às irregularidades do terreno

e à sua cobertura vegetal, quer por decorrência regulamentar, foram pontualmente a que a posição de tiro seja alterada para de pé, deitado ou de joelhos, contribuindo para o aumento da diversidade competitiva e da interactividade da modalidade.

Em Portugal

O "Field Target" é praticado em Portugal, de forma recreativa, desde meados dos anos 1990, sendo que os primeiros núcleos informais em torno da modalidade se formaram em finais da mesma década, datando de 1999 o primeiro e mais antigo "website" nacional sobre a modalidade [www.viriato.net/airgunning], que mantém a sua presença e actualização nos nossos dias. Nos primeiros anos da década de 2000, organizaram-se as primeiras comunidades "online", datando de 2001 o primeiro e mais antigo "fórum" nacional sobre a modalidade [<http://forums.delphiforums.com/airgunning>], que mantém também a sua presença com manifesta participação e dinamização de conteúdos. Os primeiros torneios experimentais e esforços de organização formal de uma Associação Desportiva dedicada à modalidade têm lugar entre 2002 e 2004, decorrendo já pequenos eventos locais organizados por núcleos de atiradores ou com o apoio de Clubes existentes e dedicados a outras modalidades de tiro desportivo, como o Clube de Tiro de Precisão do Minho. Assiste-se, em Fevereiro de 2005 ao estabelecimento da primeira Associação Desportiva nacional dedicada à modalidade, o "O Clube Português de Tiro de Campo com Ar Comprimido" - CTC [www.fieldtargetportugal.com]. Em Março de 2006 é apresentada publicamente mais uma Associação Desportiva dedicada à modalidade, a Associação Portuguesa de "Field Target" - APFT [www.apft.com.pt], sendo conhecidos à presente data planos para que, pelo menos, mais uma Associação Desportiva dedicada ao▶



ATIRADOR EM COMPETIÇÃO COM Air-Arms S410 e mira Bushnell Elite 4200 de 6-24x40mm.



ATIRADOR EM COMPETIÇÃO COM Weihrauch 97K e mira Bushnell Trophy de 4-15x40mm.



ATIRADOR EM COMPETIÇÃO COM Daystate Mark 3 e mira Deben de 10-50x56mm.



DETALHE do bosque.



O AUTOR, Pedro Mateus, em acção.

“Field Target” se venha a constituir no decurso de 2007, provavelmente na região do Algarve.

Em Fevereiro de 2006, na sequência de dois torneios competitivos organizados durante o ano de 2005, na Lousã e em Colares, e de acção regular de treino e dinamização no Forte da Casa, o Clube de Tiro de Campo realiza e documenta em DVD um “Open Day”, que teve lugar no Campo de Tiro de Loures, compreendendo um mini-torneio demonstrativo e cinco “workshops” práticas e teóricas, abordando os temas de Segurança, “Field Target” e “Benchrest”, Balística, Construção e Acabamento de Coronhas de Madeira, e Manutenção de Armas de Mola.

Em Março de 2006, o Clube de Tiro de Campo é reconhecido internacionalmente como o “National Governing Body” para Portugal por parte da “World Field Target Federation”, ao mesmo tempo que organiza já um primeiro campeonato, calendarizado com 4 provas distribuídas pelo País (à data de edição deste artigo já com três delas decorridas: no Redondo, em Tondela e em Colares). Em Maio de 2006 este mesmo Clube assina uma parceria, com a Associação de Caçadores de Loures, membro da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça, para a partilha de infra-estruturas e desenvolvimento conjunto de acções de formação e de competição.

Em Junho de 2006 a Associação Portuguesa de Field Target realizou o seu 1.º Open de “Field Target” no Complexo Desportivo de Tiro de S. Pedro de Rates, na sequência da sua primeira prova experimental de Field Target realizada em Abril de 2006 em Outil, e de acção regular de treino e dinamização no mesmo local. Em Maio de 2006 este mesmo Clube procedeu a acções de divulgação e promoção da modalidade com um “stand” e zona de tiro na Expocapa em Santarém. O Clube de Tiro de Precisão do Minho procede também, com alguma regularidade, à realização de torneios

informais entre os seus associados e convidados.

Estima-se que exista uma comunidade de atiradores regulares de "Field Target" em Portugal acima da meia centena, e um universo de crescimento e de interessados até às duas ou três centenas. São possíveis interessados nesta modalidade os praticantes de modalidades que têm já por base a interacção de tiro ao ar-livre e de circuitos de caça, seja com armas de fogo, seja com arco (a título de curiosidade são sócios do Clube de Tiro de Campo dois campeões

DETALHES DE UMA AIR Arms S310, Bushnell Elite 4200 32x e coronha laminada custom sobre sacos de apoio de BR da Caldwell.



A ESSÊNCIA DO FIELD TARGET É A SUA PRÁTICA AO AR LIVRE O MAIS EMBRENHADA POSSÍVEL EM BOSQUES E MATAS

nacionais por equipas de tiro com arco), bem como ainda os atiradores de modalidades de tiro de precisão ISSF com vontade de experimentar níveis de interactividade e desafios diversos ou, simplesmente, os interessados em levar o tiro de recreio de ar-comprimido para um ambiente competitivo e de convívio com a natureza.

Um Torneio de "Field Target"

Um torneio de "Field Target" decorre, idealmente, em propriedades rústicas, arborizadas, com bosques mais ou menos regulares, delimitadas ou assinaladas por sebes e matas, em que as alterações de relevo, os efeitos de luz e sombra entre caminhos e veredas, ou a miragem provocada por zonas alagadas ou cursos de água, contribuem para diversificar e dificultar, competitivamente, os desafios e resultados esperados. Os alvos, num conjunto de 2 até 5 dezenas (conforme a tipologia do evento), são distribuídos por pontos de tiro agregadores ("lanes"), numa proporção de 2 a 3 alvos em cada ponto, percorrendo os atiradores, agrupados em secções formadas aleatoriamente ("squads"), todo o circuito, devidamente acompanhados e fiscalizados por juizes de prova e elementos de suporte da organização. A distribuição dos alvos

no terreno, além dos objectivos desportivos, visa salvaguardar, em permanência e em primazia, a segurança dos atiradores e de toda a envolvente, humana e material, do torneio – garantindo arcos de risco e zonas de circulação. Ao privilegiar a realização de provas em locais diferentes e rústicos, e nacionalmente dispersos, a carga de organização dos torneios é apreciável. Além da selecção prévia dos locais (avaliação das condições de segurança, desportivas e de suporte logístico do local), dos acordos formais com proprietários, da realização de documentação fotográfica e cartográfica para acesso ao local, da reserva de locais exteriores para refeição, da preparação de meios para no local existirem bebidas e refeições leves, de existirem ferramentas e meios de apoio (locais para depósito de armas e acessórios dos atiradores, disponibilidade redundante de garrafas de ar comprimido, instrumentos de medida, mesas e bancadas, material de primeiros socorros, etc), acresce ainda o transporte, instalação e teste de todos os alvos, da sinalética de referência dos mesmos e das zonas de circulação e de tiro e de um esforço de cobrir, em fotografia e vídeo, todo o evento. Para um torneio de aproximadamente 3 dezenas de

atiradores, as tarefas descritas tomam, facilmente, mais de 4 dias de trabalho a 3 pessoas.

O convívio com a Natureza

A essência do "Field Target" é a sua prática ao ar livre o mais embrenhada possível em bosques e matas. A pouca dispersão do tiro (estima-se que mais de 90% dos tiros tenham impacto na silhueta ou na respectiva zona pontuável), e a dimensão reduzida e unitária da munição, tornam absolutamente negligenciável o impacto ambiental de um torneio, sendo com agrado que os proprietários renovam a disponibilidade para os receber em novas ocasiões. Por outro lado, os momentos de pausa ou de espera, das refeições leves no local, ou de sessões de tiro informal já nos momentos pós-competição, promovem o contacto salutar com a natureza por parte de todos os envolvidos – conhecendo em detalhe pormenores da vegetação e da sua evolução (em particular quando uma mesma propriedade é visitada em diferentes estações do ano) ou ainda dos diferentes ecossistemas presentes num Monte Alentejano, numa quinta no sopé da Serra do Caramulo ou de uma quinta numa vertente da Serra de Sintra. ■